

Isolamento e caracterização de triterpenóides de *Marcetia Velutina* (Melastomataceae) por CG-EM

Karine O. Costa* (IC)^{1,2}, Tânia R. S. Silva (PQ)³, Angélica M. Lucchesi⁴, Sarah F. Rocha¹ (IC), Alessandro Branco (PQ)¹, *karinedeoliveira@hotmail.com

¹Laboratório de Fitoquímica, Departamento de Saúde - UEFS; ²Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia – UNEB campus VIII; ³Departamento de Ciências Biológicas - UEFS; ⁴Departamento de exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, 44032 460 Feira de Santana – UEFS.

Palavras Chave: *Marcetia*, cromatografia, triterpeno.

Introdução

O gênero *Marcetia*, pertencente a tribo Tibouchinae (Melastomataceae), possui atualmente 28 espécies descritas na literatura¹. Dentre os gêneros que ocorrem no Brasil, cerca de 85% das espécies de *Marcetia* são encontradas na Bahia. Este fato torna o gênero *Marcetia* endêmica da Bahia.

É encontrado na literatura estudo químico e biológico de espécies de diversos gêneros da família Melastomataceae. Com relação aos constituintes químicos, a família destaca-se pela presença de ácidos graxos, triterpenóides, flavonóides e taninos. Dentre as atividades biológicas, encontram-se registros da ação contra verminoses, ulcerações, escabiose, dispepsia, hipertensão e infecções causadas por bactérias². Nesta abordagem, podemos constatar que não há informações sobre os metabólitos secundários e atividades biológicas da espécie *Marcetia velutina*. O presente trabalho visa descrever o perfil químico de *M. velutina* por Cromatografia Gasosa acoplada a Espectrometria de Massas (CG-EM).

Resultados e Discussão

O material vegetal foi coletado na Chapada Diamantina - BA e uma exsicata foi depositada no herbário da UEFS. As partes aéreas de *Marcetia Velutina* foram secas e processadas em moinho de facas (118 g de planta seca), o material vegetal pulverizado foi macerado em mistura hidroetanólica fornecendo 13g de extrato bruto seco, sendo filtrado em coluna de vidro aberta contendo sílica gel (50g) e fracionado com solventes orgânicos na ordem crescente de polaridade (hexano, hexano/acetato de etila, acetato de etila, acetato de etila/etanol, etanol, etanol/metanol, metanol) perfazendo um total de 17 frações. Estas frações foram inicialmente analisadas por CCD. A fração 3, eluída com hexano/acetato de etila (7:3), apresentou perfil cromatográfico triterpenoídico quando analisada com eluente e revelador específico para esta classe de compostos.

Em seguida, a fração 3 foi submetida a purificação através de filtração em coluna de vidro aberta contendo sílica gel (15 g) e fracionada com solventes orgânicos na ordem crescente de polaridade (hexano, hexano/acetato de etila, acetato de etila) perfazendo um total de 11 frações. A fração 6, eluída com hexano/acetato 7:3, foi recristalizada com acetato de etila. Os cristais obtidos foram analisados por CG-EM (CG-2010/MS-QP 2010 Shimadzu), usando coluna capilar DB-5 (30m x 0,25mm 0,25mm) e hélio como gás de arraste (1,0 mL/min). O espectro mostrou a presença de um sinal majoritário no cromatograma de íons totais. O padrão de fragmentação deste sinal, obtido através da análise de seu respectivo espectro de massas, apresentou o íon molecular em m/z 426 $[M]^+$ e os fragmentos: [218 (100%), 203 (50%), 189 (25%), 175 (10%), 95 (27%) e 69 (15%)].

Conclusões

A análise por CG-EM da fração 6 de *Marcetia Velutina*, possibilitou caracterizar um triterpeno, identificado como olean-12-en-3-hidroxi:

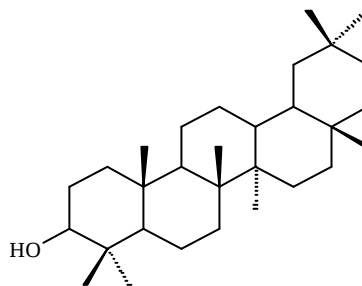


Figura 1: Triterpeno isolado de *Marcetia velutina*

Agradecimentos

UEFS e UNEB - Campus VIII.

¹ Baumgratz, J. F. ^a; Souza, M. L. D. R.; Martins, ^a B.; Lughadha, E. N.; Woodgyer, E. M. Melastomataceae. In: *Flora of the Pico das Almas - Chapada Diamantina - Bahia, Brasil* (B. C. Stannard, ed.). Royal Botanical Gardens, 1995.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

² Celotto, ^a C.; Nazario, D. Z.; Spessoto, M. ^a; Martins, C. H. G.;
Cunha, W. R.. *Braz. J. Microbiology*. **2003**. 34, 1517.